



“A cidade nunca nos aceitou e nos tratava sob a desconfiança e a desqualificação (...). Tem muito a ser feito e são as jovens que irão andar mais longe, aguentar mais as distâncias, espalhar as nossas vozes. Nós seguimos nelas e com elas”- Deolinda Dessana - nossa “Mamikó, em memória.

CARTA COMPROMISSO

Nosso lugar de tecer e realizar o sonho é a Terra

A esperança ganhou corpo e enfrentou no Brasil, mais uma vez, o medo, o terror, o fascismo e o ato de governar pela truculência. Nesse tempo de reaprendizagem do respirar corretamente, nós, membras e membros do Fórum de Mulheres Afro-Ameríndias e Caribenhas (FMAAC), celebramos a VIDA como reação ativa e determinada diante do plano de mortalidade ainda vigente nas cidades do Brasil.

Neste 25 de julho de 2023, o FMAAC, filho adolescente das raízes entrelaçadas de baobá e samaumeira, banhado nas águas dos rios Amazonas/Solimões, o Negro, o Tapajós e o Orinoco, reafirma o compromisso de:

- Ser espaço pluriverso de escuta e de ações no enfrentamento de todas as formas de violência praticadas nos corpos negros, indígenas, quilombolas - corpos afro-ameríndios e caribenhos;
- Promover o diálogo, a disseminação e a divulgação de ideias/attitudes antirracistas;
- Apoiar iniciativas dos diversos coletivos de luta e no processo de insurgência do povo preto, das mulheres pretas, quilombolas, indígenas, LGBTQIAPN+;
- Reivindicar providências do Estado brasileiro diante do extermínio de mulheres e homens pretos, indígenas, quilombolas e da juventude negra no Brasil, no Amazonas e na América Latina; dos ataques aos terreiros, das agressões, dos constrangimentos e das mortes de mães e pais de santo;



- Lutar pelo respeito às religiões de matriz africana;
- Denunciar o uso das medidas coercitivas unilaterais contra as irmãs negras e Afrodescendentes da Venezuela por parte do imperialismo e as consequências que traz a sua saúde, economia e vida em geral.
- Denunciar as consequências às mulheres afrodescendentes de Cuba da política de intimidação dos Estados Unidos contra Cuba ao incluir essa nação na lista de países promotores do terrorismo e pelo bloqueio de mais de 64 anos.
- Saudar a chegada das mulheres pretas aos espaços de poder como da irmã Francia Márquez na Colômbia.
- Convocar e apoiar mobilizações afro-ameríndias e caribenhas na defesa dos princípios da equidade, da diversidade, de cidades e um “mundo que caiba muitos”, pluriverso;
- Agir para impulsionar em nível latino-americano, nacional, regional, estadual e local, a implantação e ou revitalização de políticas públicas transformadoras da condição permanente de ameaça, terror e morte para a cultura de vida e de amor à vida;
- Respeitar a Natureza da qual somos filhas e filhos e ser parte de todas as iniciativas entranhadas do dever urgente de enfrentar com responsabilidade, coragem e ética as mudanças climáticas.

Nos alimentarmos da alegria, da pequena-grande celebração dos nossos encontros, reencontros, na perspectiva do grande encontro, da roda de conversas de mulheres velhas, jovens e crianças e das nossas heranças ancestrais que ensinam a amar a água, a terra, a plantar, todo dia, as sementes da **Árvore Esperança**. E fazer da árvore abrigo e manejo de conhecimentos e atitudes concretas diante da cultura de dominação estruturalmente construída. Nosso lugar de tecer e realizar o sonho é aqui neste Planeta e nele nos posicionamos em lutas como aprendizes da dança dos espíritos, da dança ancestral que curam e nos reconectam.

Manaus, 25 de julho de 2023

Fórum de Mulheres Afro-Ameríndias e Caribenhas